



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO**

**Roteiro de Relatório para Bolsistas OBEDUC-Pacto**

**1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

2. Nome do bolsista: **Arita Mendes Duarte**
3. Modalidade da bolsa: ( ) iniciação científica (X) educação básica ( ) pós-graduação
4. Curso: **Pedagogia (E.M.E.F. Ministro Fernando Osório – Pelotas)**
5. Unidade acadêmica: **UFPEL**
6. Título do projeto: **PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA. Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino fundamental) - 2013-2017**
7. Vigência da bolsa: **2014-2017**
8. Orientador: **Marta Nornberg, Gilceane Caetano Porto**
9. Data: **15/12/ 15**

**10. RELATO ATIVIDADES 2015**

**O projeto de intervenção**

O projeto de pesquisa Observatório de Educação - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação de professores e melhoria dos índices de leitura e escrita no ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano do ensino), o OBEDUC-PACTO, tem, dentre outros objetivos, acompanhar o processo de formação continuada dos professores vinculados às ações previstas pelo PNAIC<sup>1</sup>. Tal ação possibilita verificar o efeito da

---

<sup>1</sup> Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, um programa desenvolvido pelo Governo Federal /MEC

formação sobre a melhoria das práticas pedagógicas e dos índices de leitura e de escrita dos estudantes. Em nosso caso, a aproximação e a interlocução com a escola básica são realizadas por meio de ações de formação continuada para todo o grupo de bolsistas (leituras, discussões e pesquisas) e de ações individuais conduzidas pelos bolsistas de Educação Básica, professoras da escola pública que atuam em classes de alfabetização, mediante elaboração e execução de um projeto de intervenção.

Principio o relatório de atividades do ano de 2015, discorrendo sobre o projeto de intervenção desenvolvido na escola vinculado ao grupo de pesquisa, o qual teve por objetivo inicial analisar atividades didáticas alfabetizadoras publicadas em livros acadêmicos destinados à formação de professores alfabetizadores, relacionando-as aos direitos de aprendizagem, no contexto do PNAIC. A proposta de estudo principiou no ano de 2014 com o mapeamento de algumas obras cujo conteúdo fosse produções destinadas ao campo da alfabetização, com enfoque na análise do aspecto didático das atividades, as quais tenham por base a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética.

Dentre as publicações existentes, foram previamente selecionados quatro exemplares que apresentam em sua proposta didática aspectos relativos ao Sistema de Escrita Alfabética como um sistema notacional e o seu aprendizado como um processo evolutivo (MORAIS, 2012). Os livros selecionados foram: A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista (KAUFMAN, 1994); Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio - experiências pedagógicas na educação infantil e ensino fundamental (KAUFMAN, 1998); Escola, leitura e produção de textos (KAUFMAN, 1995); O ensino da linguagem escrita (NEMIROVSKY, 2002). Tais obras foram escolhidas pela relação das autoras com as investigações de base teórica ancorada na Psicogênese da Língua Escrita. Além disso, são livros indicados como leitura obrigatória para a formação de professores, seja inicial ou continuada.

Conforme já apontado no relatório anterior (2014), as obras utilizadas serão referenciadas da seguinte maneira:

---

Quadro 1: Obras selecionadas

A	A leitura, a escrita e a escola: uma experiência construtivista (KAUFMAN, 1994)
B	Alfabetização de crianças: construção e intercâmbio - experiências pedagógicas na educação infantil e ensino fundamental (KAUFMAN, 1998)
C	Escola, leitura e produção de textos (KAUFMAN, 1995)
D	O ensino da linguagem escrita (NEMIROVSKY 2002)

Os itens do quadro dos direitos de aprendizagem, relativos ao eixo análise linguística: apropriação do sistema escrita alfabética foi numerado para facilitar a correspondência com a matriz de registro, conforme modelo a seguir:

Eixo: Análise linguística: apropriação do sistema de escrita alfabética

01	Escrever o próprio nome.
02	Reconhecer e nomear as letras do alfabeto.
03	Diferenciar letras de números e outros símbolos.
04	Conhecer a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.
05	Reconhecer diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.
06	Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos.
07	Compreender que palavras diferentes compartilham certas letras.
08	Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.
09	Segmentar oralmente as sílabas de palavras e comparar as palavras quanto ao tamanho.
10	Identificar semelhanças sonoras em sílabas e em rimas.
11	Reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições.
12	Perceber que as vogais estão presentes em todas as sílabas.
13	Ler, ajustando a pauta sonora ao escrito.
14	Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.
15	Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras e textos.

Durante as reuniões de formação do OBEDUC-PACTO, contando com a ajuda das demais participantes do projeto, foi elaborada a ficha matriz que serviu como referência para a análise das obras, o registro e a sistematização dos dados coletados por meio do mapeamento bibliográfico. O processo de análise das atividades e de comparação com os direitos de aprendizagem foi criteriosamente catalogado na ficha elaborada para esse fim.

Na ficha, em uma leitura horizontal, seis colunas apresentam informações das atividades, tais como: os direitos de aprendizagem a serem desenvolvidos com a atividade; os descritores pertinentes ao direito enumerado; as atividades descritas; a indicação da obra na qual se encontra a atividade; as orientações da autora para o professor sobre como a atividade pode ser realizada; e, as possibilidades de ampliar o olhar investigativo. A seguir, apresentamos o modelo de Ficha de Análise elaborado:

Quadro 2: Ficha de Análise

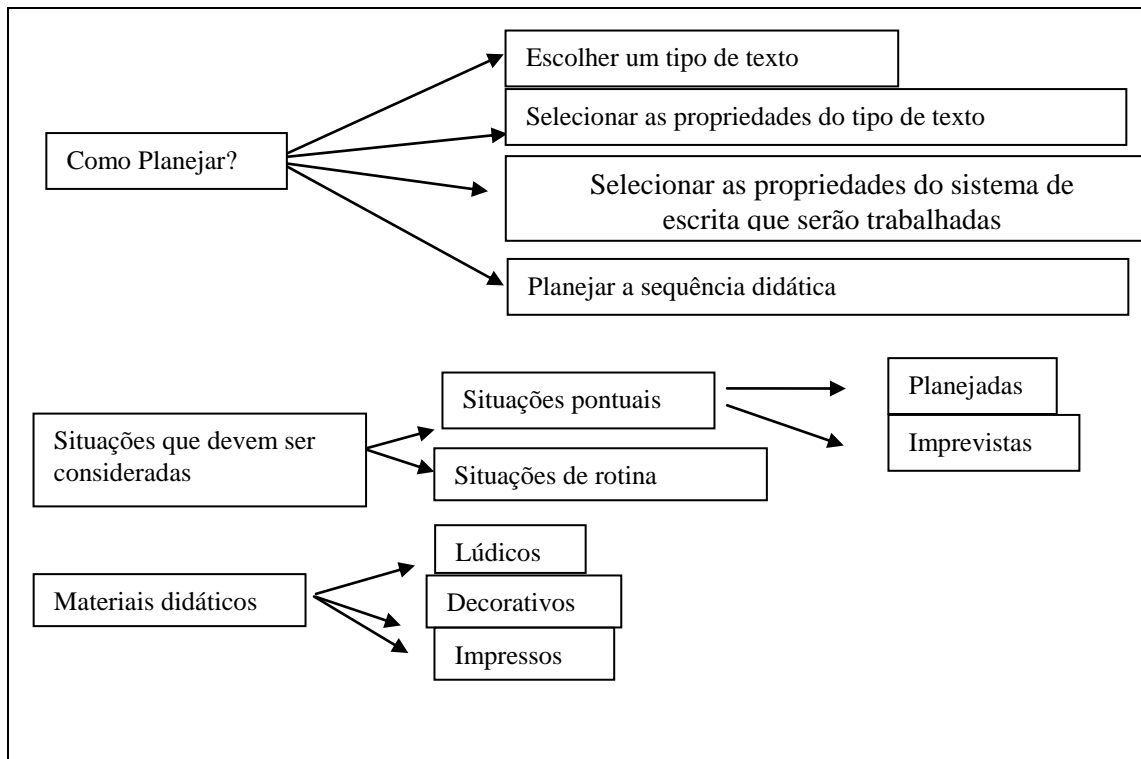
Direitos de aprendizagem observados	Descritores pertinentes	Atividades descritas	Obra e página em que se encontra a atividade	Orientações para o professor	Ampliando o olhar

Diante da complexidade das referidas obras, algumas fichas de análise necessitaram ser ajustadas, pois algumas informações eram relevantes. Nas obras A (KAUFMAN, 1994) e C (KAUFMAN, 1995) foram localizadas nove e dezesseis atividades, respectivamente, e catalogadas na ficha matriz, conforme modelo. Já a obra B (KAUFMAN, 1998) trazia como temática a organização de projetos didáticos com diferentes gêneros e suportes textuais. Para sua catalogação, foi necessário que a ficha contemplasse também outros aspectos como: trama, suporte, tipo e função textual, além de caracterização do texto, objetivo da situação comunicativa, conteúdos/temas para reflexão e atividades reflexivas. Foram catalogados dezesseis projetos didáticos.

Na obra D (NEMIROVSKY 2002), a estrutura do planejamento do professor deveria prever alguns descritores, tais como: as propriedades do tipo de texto, a função comunicativa, o autor/autores, o público potencial, a relação com a realidade, a extensão, as fórmulas fixas, o vocabulário, as categorias gramaticais, a estrutura do texto, a tipografia, o formato, o uso posterior em leitura, o modo de leitura, a relação título-conteúdo, a relação imagem-texto, o suporte textual, os tempos ou modos verbais, os personagens e a temática. Com relação às propriedades do sistema de escrita, a autora previa, ainda: a diferença desenho-escrita, as propriedades qualitativas, as propriedades quantitativas, a direcionalidade do sistema, os tipos de letra, a ortografia, a pontuação e a separação entre as

palavras. A autora encaminha ainda algumas observações com relação ao planejamento, conforme modelo que segue:

Figura 1: Organizando o planejamento



Durante o decorrer do primeiro semestre do corrente ano, no âmbito da escola foram realizadas reuniões pedagógicas quinzenais que contavam com a presença dos professores e da coordenação pedagógica para que os dados acima citados fossem socializados.

Dentre as discussões que se estabeleciam ficava reservado um momento para a apresentação dos dados coletados durante o estudo das obras já aqui referendadas. Ao grupo de professoras, vale dizer, que as mesmas eram voluntárias desse percurso formativo, tendo espaço aberto para expor as suas dúvidas e suas contribuições.

Após os momentos de discussões e trocas das atividades mapeadas nas quatro obras ao final do ano de 2014 e começo do ano de 2015, por considerarem importante este compartilhamento de saberes no processo formativo e possivelmente por perceberem a sua repercussão nas práticas docentes, foram elaboradas pelas professoras e desenvolvidas (também de forma conjunta) nas salas de aula, com alunos das turmas do primeiro ao

terceiro ano do ciclo dos anos iniciais, de uma escola da rede municipal de Pelotas, algumas sequências didáticas. Tais sequências tiveram como suporte a literatura dos livros dos acervos complementares enviados às escolas pelo governo federal. Após a conclusão das conversas a respeito das atividades encontradas nas obras mapeadas e das aplicações e discussões das sequências didáticas, no decorrer do segundo semestre, o projeto de intervenção assumiu um caráter de pesquisa-ação, sobretudo, porque as atividades passaram a ser aplicadas somente na turma de 3º ano pela professora da turma e acompanhadas pela proponente do projeto, pois a professora titular demonstrou grande interesse e disponibilidade.

### **O projeto em movimento: colocando a mão na massa**

Para que as discussões saíssem do campo da oralidade e as sequências saíssem do papel, foram aplicados nas turmas os exercícios contemplando os objetivos, a organização e a produção final como fechamento.

### **1º ano - livro: BICHIONÁRIO**

#### **CONTEÚDOS ABORDADOS**

##### **Linguagem oral**

- Ampliação do vocabulário
- Relatos de experiência
- Leitura não convencional (sombras)
- Localização de informações explícitas lidas pelo professor
- Estabelecimento de relações lógicas entre a temática do texto lido

##### **Linguagem escrita**

- Produção espontânea de desenhos e escrita
- Identificação e diferenciação de letras, números e símbolos
- Identificação e escrita de seu nome e dos colegas
- Classificação de nomes com base na letra inicial

- Reconhecimento da ordem alfabética
- Escrita de palavras conhecidas
- Identificação de semelhanças sonoras entre sílabas e palavras
- Reconhecimento da variação silábica de acordo com a sua composição e quanto ao número de letras e sílabas
- Compreensão da correspondência entre as letras ou grupos de letras e seu valor sonoro de modo a escrever palavras, frases e textos

### **Oralidade**

- Participar das interações orais na sala de aula
- Descrição de cenas e situações

### **Organização da sequência didática**

**Apresentação da situação:** Expor aos alunos a continuidade das atividades com relação às letras, os seus sons e sua ordem no alfabeto. Falar à turma que o livro da semana será “**Bichionário**”, fazendo alusão ao dicionário e ao seu uso. Expor que serão realizadas algumas atividades de escrita semelhantes as que são realizadas durante os demais dias.

### **Produção inicial:**

- Leitura do livro para a turma e com a turma, com os alunos expostos em círculo;
- Exploração da capa, autor e ilustrador;
- Explorar oralmente outros animais que comecem com a mesma letra;

### **Variações de atividades e exercícios**

**A)** Em grupos de quatro a seis alunos serão realizadas as atividades que se seguem, levando em consideração os direitos de aprendizagem do eixo Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e das obras A e B.

**B)** Com a palavra escrita, a criança deverá realizar o desenho correspondente inferindo a relação entre palavra e desenho, diferenciando-os (direitos de aprendizagem considerados: 3, 4, 7)

**C)** Com auxílio das letras móveis, montar o nome dos animais em cima da mesa, em pequenos grupos, e depois escrevê-las no quadros, ao lado da sua sombra. (direitos de aprendizagem considerados: 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15)

**D)** Com as palavras escritas em cartões, mostrá-las uma de cada vez permitindo inferências sobre o que estaria escrito. Oralmente indagar sobre características do animal correspondente. Fazer as seguintes perguntas: quantas letras têm? Qual a letra que começa? Com qual letra termina? Em quantos pedaços – sílabas podemos dividi-la? Após as perguntas completar o quadro, palavra após palavra. (direitos de aprendizagem considerados: 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15)

**E)** Escolha pela turma de dez animais que façam parte do livro *Bichionário*. Escrevê-los no quadro deixando durante a realização do exercício. A professora realizará o ditado de forma aleatória à escrita no quadro. Os alunos deverão descobrir onde está a palavra e copiar no número correspondente. (direitos de aprendizagem considerados: 1, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15)

**F)** Lembrar oralmente da ordem alfabética. Elencar o nome de todos os colegas da turma também oralmente. No grande grupo elencar os nomes na ordem alfabética e depois escrevê-los na folha ao lado do nome de cada animal do livro. (direitos de aprendizagem considerados: 1, 2, 3, 4, 14, 15)

**G)** Identificar os animais que estão presentes no livro e quais são os intrusos. Identificar a letra inicial de cada um ligando-a corretamente. (direitos de aprendizagem considerados: 2, 3, 10, 14, 15)

➤ Hora da música: Dança dos bichos

[https://www.youtube.com/watch?v=ufTSWLD\\_on4](https://www.youtube.com/watch?v=ufTSWLD_on4)

➤ Confecção de máscaras de animais para teatro

➤ Uso da brinquedoteca com os fantoches das letras do alfabeto

### **Produção final**

➤ Construção com o grupo do *bichionário* individual, onde cada criança produziu o seu, com a ajuda da professora para exposição.

## **2º ano - livro: CACHINHOS DOURADOS E OS TRÊS URSINHOS**

### **CONTEÚDOS ABORDADOS**

#### **Linguagem oral**

- Ampliação do vocabulário
- Leitura de textos narrativos
- Reconhecimento e compreensão de textos lidos
- Localização de informações explícitas lidas pelo professor ou colegas
- Estabelecimento das relações lógicas entre as partes do texto

#### **Linguagem escrita**

- Compreensão da correspondência entre letras e seu valor sonoro de modo a escrever palavras e textos
- Introdução e compreensão das dificuldades ortográficas
- Identificação de verbos
- Segmentação das palavras
- Escrita de palavras e textos corretamente

#### **Produção de textos escritos**

- Escrita de pequenos textos com ajuda de escriba
- Utilização de vocabulário diversificado adequado ao gênero em estudo
- Organização do conteúdo textual
- Utilização de pontuação

#### **Oralidade**

- Participar das interações orais na sala de aula
- Descrição de pessoas, cenas e situações

- Narração de história com início, meio e fim

**Apresentação da situação:** Expor aos alunos a continuidade do trabalho com o projeto “O carteiro chegou”, com ênfase na história Cachinhos Dourados e os Três Ursinhos e com o gênero textual carta.

### **Produção inicial**

- Leitura deleite: o carteiro chegou
- Exploração da capa, autor e ilustrador da obra
- Leitura do livro “Cachinhos Dourados” para a turma e com a turma, com os alunos expostos em círculo;
- Explorar oralmente o texto lido

### **Variações de atividades e exercícios**

- Com os alunos dispostos em círculo serão realizadas as atividades que se seguem, levando em consideração os direitos de aprendizagem do eixo Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética e das obras: A (direitos 8 e 9), B (literário, narrativa) e C (projeto carta- epistolares).

**H)** Com base na leitura realizada e na imagem exposta, os alunos irão escrever algumas características dos personagens em forma de lista, frases ou um pequeno texto. (direitos de aprendizagem considerados: 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15)

**I)** Após a realização da primeira tarefa será feito o reconto da história listando palavras que aparecem no texto e escrevê-las logo após. (direitos de aprendizagem considerados: 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15)

**J)** Como o gênero textual é carta, em grupo, vamos listar no quadro palavras que devem ser usadas para escrever uma carta de pedido de desculpas. Todos devem completar o quadro escrevendo as palavras selecionadas. (direitos de aprendizagem considerados: 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15)

- K)** Após explorar as palavras, vamos explorar os elementos que devem existir em uma carta para que ela chegue ao seu destino e realizar o registro da explosão de ideias. (direitos de aprendizagem considerados: 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15)
- L)** De forma aleatória, realizaremos uma lista de palavras que ouvimos na história. Escrevê-las no quadro e solicitar aos alunos que coloquem em ordem alfabética no ditado. (direitos de aprendizagem considerados: 3, 6,7, 8, 10, 13, 14, 15)
- M)** Descobrir as palavras “escondidas” dentro de outra e desmembrá-las. (direitos de aprendizagem considerados: 3, 6,7, 8, 10, 13, 14, 15)
- N)** Os alunos devem identificar em uma tabela: a palavra maior, a menor, as palavras iguais, as palavras com o mesmo número de letras, as que terminam com a mesma letra e as que começam com a mesma letra. (direitos de aprendizagem considerados: 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15)
- O)** Teatro

### **Produção final**

➤ A culminância da sequência didática foi a troca de cartas com os colegas da outra turma, colocando sua opinião a respeito da atitude da personagem e, posteriormente, ocorreu o projeto correspondência entre as turmas de 2º ano da escola. No primeiro momento a troca ocorreu semanalmente com notícias retiradas do jornal na segunda-feira.

## **3º ano - livro: PÊSSEGO, PERA, AMEIXA NO POMAR**

### **CONTEÚDOS ABORDADOS**

#### **Linguagem oral**

- Ampliação do vocabulário
- Leitura de textos
- Compreensão de textos lidos por outro
- Localização de informações explícitas em diferentes textos ou temáticas
- Interpretação de frases e expressões com autonomia

#### **Linguagem escrita**

- Escrita de palavras e textos corretamente
- Identificação de rimas e sílabas tônicas
- Identificação de verbos
- Noção de encontros vocálicos e consonantais
- Utilização do dicionário

### **Produção de textos escritos**

- Escrita de pequenos textos SEM ajuda de escriba
- Utilização de vocabulário diversificado adequado ao gênero em estudo
- Organização do conteúdo textual
- Utilização de pontuação adequada
- Revisão autônoma do texto escrito identificando as dificuldades, quando houver

### **Oralidade**

- Participar das interações orais na sala de aula
- Descrição de pessoas, cenas e situações
- Narração de história com início, meio e fim

**Apresentação da situação:** Expor aos alunos o trabalho a ser realizado com o livro “Pêssego, pêra, ameixa no pomar”, expondo que serão trabalhadas as rimas, assim como nos versos vistos anteriormente.

### **Produção inicial**

- Exploração da capa, autor e ilustrador da obra
- Com os alunos expostos em duplas, realizar a leitura do livro
- Explorar oralmente o texto lido e o conhecimento sobre rimas
- Retomada sobre o nome dos personagens e realizar uma lista

### **Variações de atividades e exercícios**

➤ Com os alunos dispostos em duplas serão realizadas as atividades que se seguem, levando em consideração os direitos de aprendizagem do eixo Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética no contexto do PNAIC e da obra C, mais especificamente na narrativa- gênero literário com os conteúdos/temas para reflexão: gramática, ortografia, pontuação e lingüística textual. Objetivando aprimorar a escrita, verificando, de acordo com os itens 3 e 4, se o aluno é capaz de escrever de cor palavras mesmo com erros ortográficos, formulando hipóteses.

- M)** Após explosão de ideias sobre a história, os personagens e o contexto rimado, solicitar que as crianças anotem na tabela que será distribuída, as palavras que aparecem na história que são desconhecidas ou pouco usuais no nosso dia-a-dia. Vencida a primeira etapa, na segunda coluna colocar o que acho que significa a palavra e na terceira coluna com auxílio do dicionário, anotar o seu real significado comparando em dupla com o que foi escrito anteriormente, ratificando ou refutando o significado escrito. Nesta atividade será relido o texto para que as crianças possam selecionar as palavras. (direitos de aprendizagem considerados: 3, 6,7, 8, 10, 13, 14, 15)
- N)** De forma aleatória, o livro será aberto em uma página. O trecho será lido em voz alta por um aluno ou pela professora. Logo após, as crianças deverão escrever o que lembrarem do que foi lido. A intencionalidade da atividade é estimular a memória auditiva, além de exercitar a escrita de palavras de cor. (direitos de aprendizagem considerados: 5, 6, 7,12, 13, 14, 15)
- O)** Após nova exploração da capa do livro, solicitar a todos que a partir da imagem escrevam sua própria história. Neste exercício serão observados aspectos de produção textual, grafia correta de palavras, criatividade, percepção e memória visual. (direitos de aprendizagem considerados: 5,6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15)
- P)** Trabalho em grupo visando a formação correta dos versos partindo dos mesmos fatiados. Nesta atividade além do trabalho em grupo serão avaliados aspectos referentes a formação das rimas para a conclusão do texto. Logo após os grupos terminarem a montagem dos versos, será confeccionado um cartaz com a história fatiada completa. (direitos de aprendizagem considerados: 5, 6, 7,12, 13, 14, 15)

**Q)** A atividade de reconhecimento de gráfico será realizada mediante confecção do gráfico da turma que ficará exposto na sala e devidamente representado no espaço da folha recebida, considerando a produção da turma. (direitos de aprendizagem considerados: 3, 5, 6,12, 14, 15)

### **Produção final**

O fechamento da sequência didática foi com a realização de uma grande roda de conversa sobre rimas, sua importância, sua finalidade e onde a encontramos. As opiniões foram registradas no livro da turma. Como fechamento, foi feita uma salada de frutas explorando os benefícios da ingestão de frutas em nossa alimentação, preço das mesmas, onde as compramos, dentre outros, cumprindo assim outros objetivos estabelecidos.

Como resultado do trabalho desenvolvido, vale ressaltar que as sequências foram aplicadas de acordo com o ritmo de cada turma, sem a necessidade de um período demarcado. Os registros foram realizados pelas professoras em um diário de campo e posteriormente relatados às famílias em forma de pareceres descritivos

### **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa tem caráter documental de análise bibliográfica, realizada em livros publicados na área da alfabetização destinados à formação de professores, sendo extraídos destes as atividades didáticas alfabetizadoras para posterior catalogação das mesmas de acordo com os quadros de direitos de aprendizagem, seguindo a organização proposta pelos Cadernos de Formação do PNAIC no que se refere ao eixo Análise Linguística – Sistema de Escrita Alfabética.

A análise seguiu os pressupostos da técnica de análise de conteúdo, na qual produzir inferências sobre o texto objetivo é a razão de ser da análise (BARDIN, 1977). Os dados encontrados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo por ser esta uma metodologia de pesquisa utilizada para descrever e interpretar o conteúdo analisado em documentos e textos. Essa análise permitiu a condução de descrições sistemáticas para a realização da interpretação e a compreensão dos livros estudados. De acordo com Moraes (2011, p. 120), o processo de análise de conteúdo

constitui “jornada complexa em que certezas se transformam em dúvidas, muitos caminhos se desviam e novos horizontes vão se configurando e tornando-se realidade”, ou seja, o que era resposta, a certeza adquirida em um momento, passa a ser pergunta. Por isso é natural que numa pesquisa se invista muito tempo para avançar e que se acumulem muitas angústias à procura de um método adequado e seguro.

Na continuidade do projeto, em 2015, a investigação assumiu um caráter de pesquisa-ação, pois no decorrer dos momentos de planejamento compartilhado realizados na escola, além das discussões sobre os achados da pesquisa bibliográfica, foram elaboradas de maneira compartilhada e colaborativa três sequências didáticas para os segmentos do 1º, 2º e 3º ano, dos anos iniciais.

Para além da análise documental, por este projeto ter em si a formação continuada como um de seus eixos, dentre os tipos de pesquisa qualitativa existentes, optamos ainda pela abordagem da pesquisa-ação, a qual é definida por THIOLENT (2011, p.7) como um método que serve para

elucidar problemas sociais e técnicos, cientificamente relevantes, por intermédio de grupos em que se encontram reunidos pesquisadores, membros da situação-problema e outros atores e parceiros interessados na resolução dos problemas levantados ou, pelo menos, no avanço a ser dado para que sejam formuladas adequadas respostas sociais, educacionais, técnicas e/ou políticas.

Neste estudo, optamos também por uma pesquisa-ação sobre a própria prática em sala de aula (TRIPP, 2005), visando melhorar o fazer docente, no campo da alfabetização, e, conseqüentemente, a aprendizagem, com um caminho não delineado previamente, mas dinâmico, transformado e transformador.

Durante a aplicação de tais atividades, as docentes registraram em seus diários as considerações pertinentes aos avanços e às dificuldades observadas no decorrer da realização. Os dados coletados abriram discussões que foram problematizadas durante as reuniões de planejamento compartilhado no âmbito da escola. Tais dados são utilizados na elaboração dos pareceres descritivos e na ancoragem de novas propostas didáticas visando a aproximação da teoria com a prática e da qualificação das práticas docentes nas classes de alfabetização.

## **Considerações finais**

Os dados coletados por meio das atividades foram paulatinamente contemplando os primeiros objetivos estabelecidos e, a partir das discussões, da elaboração e da aplicação das sequências didáticas na sala de aula, ampliaram-se as atividades encontradas nos livros em estudo a fim de promover a apropriação do sistema de escrita alfabética por parte das crianças. Vale dizer que os registros dos avanços e das dificuldades das crianças contribuíram com a qualificação das práticas docentes e com o processo de formação continuada das professoras envolvidas.

Pode-se inferir, a partir dos relatos das professoras, que o percurso formativo vivenciado até aqui proporcionou momentos de constantes construções e (re) construção de conhecimentos, permitindo a triangulação entre o referencial teórico adotado, o planejamento compartilhado e a aplicação das sequências didáticas. Entendemos as sequências didáticas como um conjunto de aulas necessárias para a abordagem de um determinado conteúdo, e que, no caso deste estudo, auxiliam na superação das dificuldades e desafios da apropriação do sistema de escrita alfabética por parte das crianças, qualificando a prática pedagógica do professor.

Os dados levantados indicam a relevância desse tipo de formação por oferecer aos docentes, no *lócus* da escola, espaço para analisar e propor situações didáticas, constituindo condições para a prática reflexiva, auxiliando, assim, com novos aportes para a qualificação da educação. O trabalho colaborativo e compartilhado permite múltiplos olhares, em uma mesma direção, respeitando as singularidades e partindo da lógica de quem aprende e de quem organiza e conduz situações de ensino.

É igualmente importante dizer que a equipe diretiva da escola desempenha um papel relevante para a efetivação do projeto nesta instituição na medida em que “abre as portas” da escola para que ele aconteça, estimulando as professoras a participarem, oferecendo as condições necessárias para que o espaço de aprendizado se consolide e valorizando as docentes, bem como os saberes por elas produzidos.

## **Atividades formativas complementares**

### **O curso sobre Letramento Literário**

Durante alguns dias de nossas reuniões gerais tivemos a oportunidade de partilhar momentos de apropriação do conhecimento sobre letramento literário, contando com a presença do professor Edgar Kirchof. Nestes momentos de discussão, pudemos falar sobre poesia infantil, narrativa e livros de imagens, ficando presente nestes momentos a ideia de que não é uma boa estratégia de ensino utilizar a literatura para trabalhar conteúdos, sobretudo, porque a literatura tem de conduzir os leitores à interação com o texto relacionando forma e conteúdo, possibilitando-lhe a identificação das características do texto (ou livro) e da estética literária da obra em estudo, pois a mera utilização do aporte literário para a identificação de recursos de linguagem ou questões interpretativas reduz a relevância da literatura em sala de aula.

Durante uma das nossas reuniões de formação, saímos do campo teórico e analisamos em grupos alguns poemas, nos quais identificamos o estrato visual e percebemos a importância da intertextualidade para a realização das interpretações, tendo ainda um olhar atento para a parte gráfica, pois a capa do livro pode trazer uma riqueza de detalhes que apontam para o teor do conteúdo. Analisamos ainda o livro “A pequena sereia” olhando para os seus elementos estruturais, momento no qual compreendi informações antes despercebidas.

Ainda como atividade do curso de extensão, realizamos a leitura e discussão dos guias de leitura- Literatura fora da caixa- para a educação infantil, para os anos iniciais e para a educação de jovens e adultos. Realizamos ainda o estudo do livro “Investigação etnográfica com crianças” (GRAWE; WALSH, 2003). No decorrer da realização dessas atividades, pude perceber que a teoria possibilitou-me outro olhar sobre a educação, um olhar que não confronta teoria e prática, e sim, busca de maneira colaborativa a convergência das mesmas para que o resultado desta articulação seja, então, a efetivação de ações na prática docente que tenham maior significado para os pequenos e favoreçam a aprendizagem da leitura e da escrita nas classes de alfabetização.

Trago abaixo, o mapa conceitual que nos dá um panorama do conteúdo do PNBE na escola: literatura fora da caixa, 2014 (Guia da Leitura da educação infantil.)



## **Publicizando a pesquisa**

Dentre os elementos que a investigação revelou no decorrer dos anos de 2014-2015 os reflexos da formação continuada no âmbito das práticas docentes me direcionou à publicização das ações efetivadas e dos dados coletados, pelo entendimento de que a formação se processou de maneira dinâmica, indo além dos pressupostos técnicos e operacionais, que normalmente são apontados pelas professoras, tais como listagem de conteúdos e objetivos previamente determinados, procurou-se evidenciar a formação no *locus* da escola, o trabalho docente e as situações reais enfrentadas por elas em suas práticas cotidianas.

Mantendo o diálogo, o planejamento e principalmente o repalaneamento das ações em sala de aula foram fundamentais para o percurso da formação que estudei as atividades encontradas durante o mapeamento bibliográfico, sobretudo, porque as professoras da escola que se engajaram neste estudo, mostrando-se dispostas a compartilhar seus saberes, permitindo a troca e o compartilhamento de ideias. Posso afirmar que também cresci durante a formação, percebendo os múltiplos olhares sobre um mesmo material de estudo, sem dúvida nenhuma, tais momentos contribuíram para a aprendizagem de todas nós.

Pensando na divulgação do resultados, os dados do projeto de intervenção foram socializados para além dos muros da escola e da universidade, foram apresentados em dois eventos locais: ENPÓS XVII (da UFPel) e I Encontro da pós-graduação em Educação (FURG). Justifico a socialização da pesquisa apenas em âmbito local, sobretudo, pela impossibilidade momentânea de afastamento por um período mais longo da escola. Em tais eventos, procurei disponibilizar os dados mais relevantes nas modalidades orais e escritas. O projeto proporcionou inúmeras vivências para as docentes, mas, embora a proposta formativa desenvolvida pelo projeto se tratasse de um processo de formação coletivo, cada participante o vivenciou de maneira individual agregando as falas e os estudos realizados às suas experiências e aos seus saberes.

Trabalhar de maneira colaborativa foi produtivo porque não gerou dependência ao grupo, atingindo o objetivo da proposta que era socializar as atividades didáticas encontradas nos livros acadêmicos destinados à formação de professores e para que

podéssemos trabalhar juntas, mas sem esperar que o coletivo fizesse por si e, do mesmo modo, sem “fazer” para/pelo outro, retirando-lhe a autonomia. Desta forma, todas crescemos a partir de duas dimensões: o coletivo e o individual.

### **A devolutiva das coletas nas escolas**

Na escola em que atuo, ocorreram durante o segundo semestre quatro reuniões com o grupo de professores dos anos iniciais da escola para a “devolutiva” da análise das coletas de texto realizadas no âmbito do projeto do OBEDUC-PACTO, coordenadas pelo grupo de pesquisa GEALE, neste coletivo no ano de 2014.

Estes momentos foram significativos fundamentalmente pela possibilidade de trocas e análises dos dados coletados no decorrer da pesquisa. Na percepção das docentes tal ação, foi além do âmbito informativo sendo classificada como uma ação formativa e relevante. Dentro das atividades do segundo semestre realizamos na escola novas coletas de textos com as turmas das classes de alfabetização, momentos dos quais pude me envolver e colaborar com a pesquisa em andamento.

### **11. PROJETANDO 2016**

Para o ano de 2016, tenho como meta ampliar a proposta do projeto de intervenção, especialmente, porque no corrente ano, o projeto abrangeu dois eixos, a saber: mapeamento bibliográfico e formação continuada de professores, para o próximo ano, pretendo acompanhar uma das turmas do 3º ano pelo período de um ano letivo, a fim de observar e perceber os avanços dos alunos em termos de consolidação do SEA, preferencialmente, baseada na obra D, por ser esta a obra que trata da produção textual. Ao aporte teórico também deverão ser acrescentadas novas obras seguindo a mesma proposta das já então mapeadas.

Conforme estabelecido e desenvolvido no ano de 2015, terá continuidade no ano de 2016 a análise conjunta com as bolsistas de iniciação científica, dos textos das orientadoras de estudos do PNAIC, no eixo planejamento. Como produção científica, no segundo semestre deste ano, iniciou-se a elaboração de artigo decorrente da intervenção

em 2014 e 2015. Como não houve tempo hábil para sua finalização, devido a inúmeras atividades desenvolvidas, pretendo realizar sua finalização no próximo ano e submetê-lo para publicação em periódico da área da educação.

Com relação à eventos, a intenção é participar de eventos locais (ENPÓS, FURG, IFSUL E UCPEL) pela facilidade de locomoção e curto tempo de afastamento do ambiente da escola, com vistas a não causar prejuízos aos alunos.

## **12. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS/EVENTOS DA ÁREA**

XVII ENPÓS. Encontro de Pós-graduação. Programa de Pós-graduação em Educação UFPel. 2015

Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/enpos>

I Encontro de Pós Graduação em Educação: A formação docente e a Pesquisa. Programa de Pós-graduação em Educação. FURG. 2015.

Disponível em: <http://www.ppgedu.furg.br>

## **13. PUBLICAÇÕES**

DUARTE, A. M.; NORBERG, M; PORTO, G. C. *Análise de atividades didáticas de livros acadêmicos destinados à formação de professores alfabetizadores*. I encontro da pós-graduação em Educação. FURG. 2015.

Disponível em: [http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH\\_01169.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH_01169.pdf)

DUARTE, A.M.; NORBERG, M, NOGUEIRA, T. H. *O planejamento compartilhado de sequências didáticas no ciclo de alfabetização: múltiplos olhares*. Semana integrada de ensino, pesquisa e extensão - SIEPE - ENPÓS. UFPel. 2015.

Disponível em: [http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH\\_01169.pdf](http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CH_01169.pdf)

## **14. OUTRAS ATIVIDADES DE INTERESSE UNIVERSITÁRIO**

Participação do processo seletivo (2016) com vistas ao Doutorado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação/UFPel, ficando classificada em quarto lugar entre candidatos aprovados. Havendo apenas três vagas para a linha de pesquisa, a qual me candidatei, ocupo, portanto, a vaga de primeira suplente.

## **15- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

GRAUE, Elisabeth.; WALSH, Daniel. **Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Secretaria de Educação Básica. **PNBE na escola: literatura fora da caixa** / Ministério da Educação; elaborada pelo Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília, 2014.